

PIMENTA NA LÍNGUA



Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.

Vamos hoje continuar a falar sobre superfícies de implantes dentários. Deveria ser um assunto que preocupasse, e de que maneira, os implantologistas. O facto de ser esquecido, e até negligenciado é, segundo a nossa opinião um grave erro, já que poderemos a estar a pôr em risco a saúde dos pacientes.

Perguntarão os colegas: mas o facto de terem a certificação CE não quer dizer que estamos a colocar um implante “creível” e de superfície descontaminada? A resposta, infelizmente é não. Achamos que análises rigorosas deviam ser realizadas periódica e aleatoriamente por organismos independentes como, por exemplo, a Clean Implant Foundation, de que sou Embaixador e Fellow Honorário em Portugal (Fig. 1).

O seu presidente é Dirk Duddeck e tem como consultores científicos, entre outros, Ann Wennerberg, Tomas Albrektsson e Scott Ganz, nomes de uma relevância extrema no mundo da implantologia. (www.cleanimplant.com)

Hoje convidamos o Dirk para nos escrever um pequeno texto sobre superfícies implantares.

Mas antes gostaria de vos apresentar imagens de dois implantes de “valor justo” e de um implante da categoria “premium”, marcas que uso presentemente. Deles fiz análises aleatórias e os resultados são bons.

A primeira análise dentro do grupo “valor justo” foi feita na Clean Implant Foundation e mostra a inexistência de contaminantes e uma superfície de boas características (Fig. 2).

A segunda análise, feita no CEMUP, é de um implante do primeiro grupo, que também usamos, apresenta uma superfície também livre de contaminantes e com uma topografia que obedece à rugosidade ideal para a osteointegração (Fig. 3).

O implante que mais temos usado, da categoria “premium”, também foi analisado no CEMUP e mostra um processo de fabricação de excelente qualidade, sem qualquer amolgadela nas roscas (que por vezes observamos nalguns implantes), visível na figura 4 (as pequenas manchas escuras são spots de carbono observáveis sempre em microscopia eletrónica).

A superfície mostra também uma excelente rugosidade, favorecedora do processo de osteointegração (Fig. 5). Aliás observamos isso mesmo num estudo que fizemos em coelhos e que publicamos no Brasil na Revista ImplantNews Perio (INPerio 2018;3(2):274-82) em que para além de um contacto bastante íntimo osso-implante (Fig. 6) no osso cortical, observamos na região da tíbia proximal, onde há bastante osso medular, e em que é raro observar-se neoformação óssea, um crescimento ósseo sugestivo de alguma bioatividade da superfície (Fig. 7).

Passemos agora a palavra a Dirk Duddeck, que nos escreveu um pequeno texto ao qual deu o nome “A luz e a sombra do fabrico dos implantes”

Um estudo da qualidade dos implantes dentários de mais de 100 tipos diferentes, conduzido em colaboração com a



Dirk Duddeck.

Universidade Charité-Medicina, de Berlim, revelou um número alarmante de amostras de implantes esterilizados e embalados com contaminantes provenientes do processo de fabricação.

Os investigadores encontraram quantidades significativas de impurezas muito perigosas e mesmo numerosas partículas metálicas contendo níquel e cromo. Isso levanta sérias preocupações entre os médicos dentistas. Infelizmente, a maioria deles tem apenas informações limitadas sobre a qualidade da superfície dos implantes que usam na sua prática diária.

As análises das imagens e dos contaminantes foram feitas num laboratório acreditado segundo as normas DIN EN ISO/IEC 17025.

Muitos implantes que foram desembalados em “salas brancas” e analisados em microscopia eletrónica, mostraram partículas de sujidade preocupantes. Esses contaminantes, provenientes do processo de fabricação e embalagem podem causar reações de corpo estranho incontroláveis que podem levar à perda dos implantes.

Surpreendentemente esses contaminantes foram encontrados não só em implantes de titânio mas também em implantes de cerâmica. Por exemplo vários implantes de cerâmica de uma determinada marca apresentavam consideráveis resíduos de polioximetileno (Fig. 8). Dessa forma materiais termoplásticos usados no embalamento podem ser inseridos no osso juntamente com os implantes.

Noutros implantes, de titânio, observamos um número significativo de compostos orgânicos com 10-400 micra de diâmetro (Fig. 9).

A questão é que efeitos clínicos estes resíduos provenientes das embalagens terão para a saúde dos pacientes e que consequências daí advirão para os profissionais.

Em qualquer dos casos as expectativas dos pacientes serão defraudadas se ocorrerem peri-implantites induzidas por essas impurezas.

O facto de que a certificação CE não garantir implantes sem quaisquer resíduos ou contaminantes traz-nos à memória outros escândalos na área médica e fazem com que os implantologistas pensem e reflitam no tema.

As certificações recentes “Trusted Quality” da Clean Implant Foundation mostram que há forma de se fabricarem implantes de excelente qualidade (Fig. 10).

Como resultado de uma óbvia falta de controlo de qualidade de alguns fabricantes de implantes dentários, a organização independente e sem fins lucrativos Clean Implant Foundation publicou em 2017 “guidelines” que podem levar os fabricantes a obterem essa certificação de limpeza de superfície.

Serão examinados 5 implantes do mesmo tipo e marca, sendo que dois deles são obtidos diretamente de usuários. Antes da obtenção da certificação “Trusted Quality”, dois membros do Comité Científico da organização revêm não



Fig. 1. Diploma da Clean Implant Foundation.

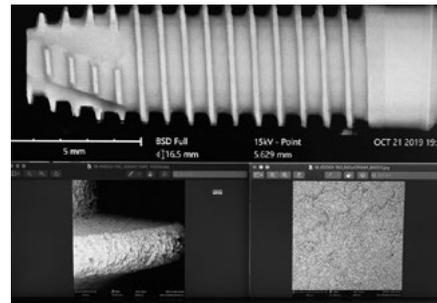


Fig. 2. Implante "de valor justo" sem contaminantes de superfície.

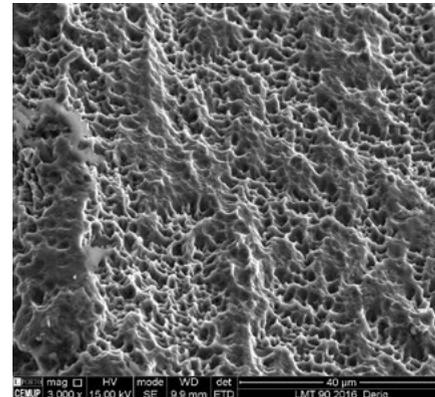


Fig. 3. Superfície com excelente topografia de um implante "de valor justo" (3000X).

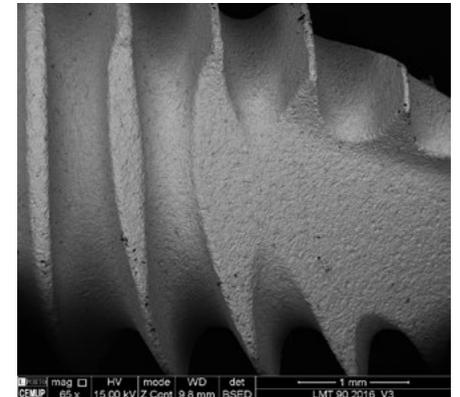


Fig. 4. Excelente maquinagem de um implante (65X).

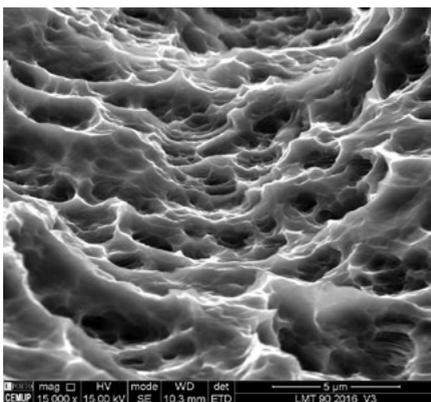


Fig. 5. Superfície excelente de um implante sem qualquer contaminante (15000X).



Fig. 6. Histologia contacto osso implante (osso cortical de coelhos).

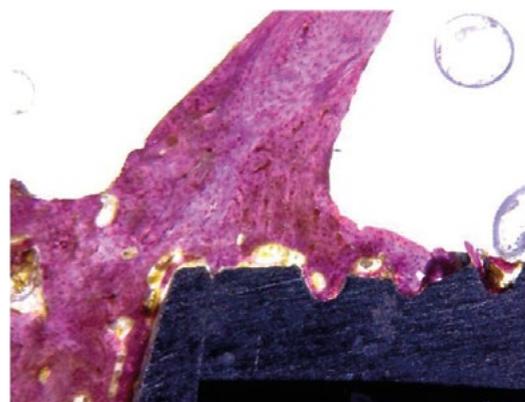


Fig. 7. Neoformação óssea (zona com muito osso medular-coelhos).

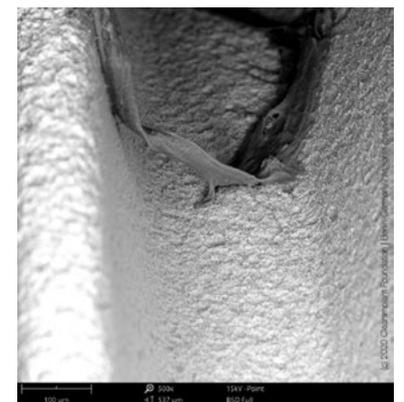


Fig. 8. Implante cerâmico com múltiplas partículas plásticas (500X).



Fig. 9. Implante de titânio com uma grande contaminação (500X).

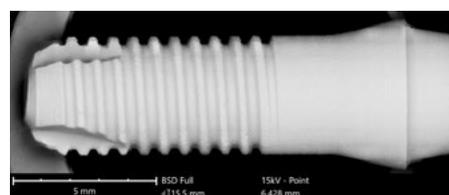


Fig. 10. Implante cerâmico sem contaminantes de superfície (Champions BioWin/ZV3).



Fig. 11. Médicos Dentistas certificados pela Clean Implant FoundationPatients. (<https://cleanimplants4you.org>)

somente os resultados das análises técnicas, mas também a documentação clínica do sistema de implantes que deverão demonstrar uma taxa de êxito de pelo menos 95% nos últimos dois anos.

Os médicos dentistas de todo o mundo podem reduzir o risco das consequências clínicas para os seus pacientes e também de problemas legais evitando o uso de implantes contaminados.

Mais informações podem ser obtidas no site da organização:

www.cleanimplant.com/dentists/MEMBER_PORTUGAL/index.php/ ■ com Dirk Duddeck